

## **ENSINO DE INFORMÁTICA**

### **INFORMAÇÕES GERAIS**

#### **APRESENTAÇÃO**

O curso de pós-graduação em Ensino de informática propicia a formação do professor e deve prover condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica. Essa prática possibilita a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo e voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno. Finalmente, devem-se criar condições para que o professor saiba recontextualizar o aprendizado e a experiência vivida durante a sua formação para a sua realidade de sala de aula, compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe atingir.

#### **OBJETIVO**

Aprofundar os conhecimentos sobre o Ensino da Informática com o objetivo de melhorar a prática pedagógica dos professores que atuam no Ensino Fundamental e Médio, bem como, capacitá-los, em nível de especialização, na área de Ensino de Informática, na modalidade EAD, para a utilização de ferramentas da informática na educação, a fim de diversificar e ampliar os processos de ensino-aprendizagem, além de atuar na pesquisa e construção de novas competências e habilidades no uso dos multimeios, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede, e o trabalho colaborativo na Web, buscando com isso sua transformação na Sociedade do Conhecimento.

#### **METODOLOGIA**

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
74	Ética Profissional	30

#### **APRESENTAÇÃO**

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativa na Ética profissional.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA?  
A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## **PERIÓDICOS**

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

## **APRESENTAÇÃO**

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PESQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. \_\_\_\_\_. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

## **PERIÓDICOS**

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

## APRESENTAÇÃO

Aplicações da Informática no campo educacional. Importância das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Utilização de ferramentas computacionais no processo ensino-aprendizagem. Conhecimento e utilização de mídias oral, escrita, visual e digital. Ambientes educacionais baseados em computador. Softwares didáticos. Estratégias fundamentais para o emprego didático do computador. Multimídia e hipermídia na educação. Internet e novas tecnologias.

## OBJETIVO GERAL

Promover o uso de diferentes linguagens de mídia na escola pode ser um caminho para promover mudanças de metodologia do trabalho docente e, assim, motivar os alunos à aprendizagem com significação social.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Perceber que as tecnologias da informação e comunicação já fazem parte das vivências sociais dos sujeitos, em suas vidas diárias, e dessa forma, não podem e não devem ficar fora das salas de aula.

Conceitualizar letramento digital.

Reconhecer a importância da alfabetização e do letramento digital.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I – PARADIGMAS EDUCACIONAIS: CONTEXTUALIZAÇÃO

#### 1. QUAL O PAPEL DA ESCOLA? UMA EXCURSÃO HISTÓRICA

##### 1.2 O PARADIGMA FABRIL

#### 2. AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

##### 2.1 AS TIC E A EDUCAÇÃO ESCOLAR

### UNIDADE II - A APRENDIZAGEM POR MEIO ELETRÔNICO

#### 1. AS TECNOLOGIAS DA APRENDIZAGEM NO DECORRER DA HISTÓRIA

#### 2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

#### 3. EXEMPLOS DE ATIVIDADES MULTIMÍDIAS DE APRENDIZAGEM

#### 4. FERRAMENTAS MULTIMÍDIA

### UNIDADE III: LETRAMENTO DIGITAL

#### 1. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL

#### 2. GÊNEROS EMERGENTES OU DIGITAIS

##### 2.1 CORREIO ELETRÔNICO (E-MAIL)

##### 2.2 CHATS (BATE-PAPO VIRTUAL)

##### 2.3 WEBLOG (DIÁRIO VIRTUAL)

#### 3. A PEDAGOGIA DA IMAGEM

## REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA, F. J. Educação e Informática: os Computadores na Escola. São Paulo Cortez, 1995.

EDDINGS, J. Como funciona a Internet. 3.ed. California, 1994.

ORDUÑA, Octavio Rojas et all. Blogs: revolucionando os meios de comunicação. São Paulo: Thompson, 2007.

PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia. 3.ed. Campinas: Papirus, 2001.

TOFFLER, Alvin. O choque do futuro. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 1970.

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: Hipertexto e gêneros digitais. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Juliana Alves. Ensino/Aprendizagem da escrita e tecnologia digital: o e-mail como objetivo de estudo e de trabalho em sala de aula. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FINO, Carlos Manuel Nogueira. Novas tecnologias, cognição e cultura: um estudo no primeiro ciclo do Ensino Básico.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 41ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GOULART, Cecília. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KENWAY, Jane. Educando cibercidadãos que sejam “ligados” e críticos. In: SILVA, Luiz Heron (Org.). A escola cidadã no contexto da globalização. 5ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

## PERIÓDICOS

KLEIMAN, Ângela; VIEIRA, Josenia. O impacto identitário das novas tecnologias da informação e comunicação (internet). In: MAGALHÃES, Izabel; GRIGOLETTO, Marisa; CORACINI, Maria José (Orgs.). Práticas identitárias: SANTOS, Salett Tauk. Inclusão social, inclusão digital? – Introdução. In: (Org.). Inclusão social, inclusão digital? Usos das tecnologias da informação e comunicação nas culturas populares. Recife: Editora do Autor, 2009.

169

**Formação de Professores para a Diversidade**

45

## APRESENTAÇÃO

Formação e profissionalização docente. Reflexão sobre a formação inicial e continuada de professores. O novo perfil do profissional de Educação. Concepções e tendências presentes nas propostas de formação. Discussão sobre as teorias de ensino que norteiam as práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

## OBJETIVO GERAL

Reconhecer a importância de educar para a diversidade é contribuir para um país melhor, mais tolerante, onde o respeito entre os indivíduos seja mútuo e seja o lema de todo cidadão.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Refletir acerca da formação e profissionalização do docente para a diversidade.

Relatar a necessidade do reconhecimento de um contexto educacional cada vez mais plural e plurissignificativo no que diz respeito a formação de professores.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - A DIVERSIDADE NA ESCOLA

UNIDADE II - RESPEITANDO AS DIFERENÇAS DE GÊNERO

UNIDADE III - ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

UNIDADE IV - MULTICULTURALISMO

UNIDADE V - EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UNIDADE VI - A LEI 10.639/03 E SUA IMPLEMENTAÇÃO

## REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL, Diretrizes Curriculares nacionais para a educação nas relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL, Plano Nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2004.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. São Paulo: Cortez, 1992.

## PERIÓDICOS

ENCICLOPEDIA. Disponível em:  
<<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopediaic/index.cfm?fuseatino=termostexto&cdverbete=3186>>. Acesso em 12/04/2011.

76	Metodologia do Ensino Superior	60
----	--------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

## OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A

DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

## REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.<sup>a</sup>: A didática do ensino superior, Campinas, Papyrus, 1994.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papyrus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9<sup>a</sup>. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

## PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

210

O Ensino da Informática nas Escolas: o Currículo

45

## APRESENTAÇÃO

Informática e educação: questões epistemológicas. Histórico da informática no Brasil. O uso do computador/tecnologia na escola como recurso didático-pedagógico de construção do conhecimento. A importância da capacitação e do papel do professor na prática docente. Utilização da internet na educação.

## OBJETIVO GERAL

Refletir sobre o ensino de informática nas escolas, e o uso do computador ou da tecnologia de informação como recurso didático-pedagógico de construção do conhecimento, exige bastante dedicação e curiosidade e tem como propósito mostrar a importância da capacitação e do papel do professor na prática docente.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Reconhecer a necessidade e a importância do uso das novas tecnologias na escola como recurso didático-pedagógico de construção do conhecimento.  
Conhecer a história da informática no Brasil.  
Estudar a influências dos diversos países no desenvolvimento da informática na educação brasileira.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## UNIDADE I – VISÃO ANALÍTICA DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO NO BRASIL: A QUESTÃO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

### 1. A INFLUÊNCIA DE OUTROS PAÍSES NO DESENVOLVIMENTO DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

#### 1.1 INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

#### 1.2 INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO NA FRANÇA

### 2. AS BASES PARA A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO NO BRASIL

### 3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

#### 3.1 EVOLUÇÃO DO COMPUTADOR NO BRASIL E AS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

## UNIDADE II – INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO NO BRASIL: BREVE ANÁLISE DO SURGIMENTO AOS DIAS ATUAIS

## UNIDADE III – A IMPLANTAÇÃO DA INFORMÁTICA NO ESPAÇO ESCOLAR: QUESTÕES EMERGENTES AO LONGO DO PROCESSO

### 1. SOBRE AS EXPERIÊNCIAS NAS ESCOLAS

### 2. DA SALA DE AULA PARA O LABORATÓRIO - DO LABORATÓRIO PARA A SALA DE AULA

### 3. A INFORMÁTICA SOBREPÕE-SE À EDUCAÇÃO

### 4. UM EMPURRÃO E A ESCOLA VAI EMBORA

### 5. ANALISANDO AS EXPERIÊNCIAS

## UNIDADE IV - EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: UM OLHAR SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

### 1. UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

### 2. IMPASSE PARA A EDUCAÇÃO

### 3. UM OLHAR SOBRE OS PROJETOS GOVERNAMENTAIS

## UNIDADE VI – TECNOLOGIAS E NOVAS EDUCAÇÃOES

### 1. A EDUCAÇÃO EM CRISE

### 2. O COMPUTADOR, A INTERNET E AS NOVAS EDUCAÇÃOES

## REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA, F. J. Educação e informática: os computadores na escola. São Paulo, 1987.

CANDAU, V. M. Informática na educação: um desafio. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, 1991.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede — a era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1. 3.ed. São Paulo, Paz e Terra, 2000;

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, P. F. Et al. PROJETO EDUCOM, Brasília: Ministério da Educação e Desportos e Organização dos Estados Americanos, 1993a.

-----, P. F. Et al. PROJETO EDUCOM: realizações e produtos, Brasília: Ministério da Educação e Desportos e Organização dos Estados Americanos, 1993b.

Baron, G. & Bruillard, E. (1996). L'Informatique et ses usagers. Paris: PUF.

Dieuzeide, H. ( 1994). Les Nouvelles Technologies- Outils d'enseignement. Série Pédagogie, Paris: Ed. Natan.

Dias, L. (1995). Redes: emergência e organização in Castro, J. E et al (org) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

## PERIÓDICOS

VALENTE, José Armando ET al. "O computador na sociedade do Conhecimento".In VALENTE, José Armando ET al. Informática na educação no Brasil, análise e contextualização histórica. São Paulo: USP/Estação palavra (p. 11 a 27);

OLIVER, Richard W. Como serão as coisas no futuro. São Paulo: Negócios Editora, 1999.



## **APRESENTAÇÃO**

Educação a Distância: histórico, definições, características, regulamentações. Formação docente para o ensino em ambientes virtuais. Educação e telemática. Mediação pedagógica na modalidade ead. Ambientes Virtuais de ensino-aprendizagem. Tecnologias de informação e comunicação para o ensino à distância.

## **OBJETIVO GERAL**

Entender como o sujeito é importante nesse processo de comunicação entre homem, computador e o homem virtual e toda a interação se faz necessária em um momento em que está tudo tão globalizado, em que espaços onde a educação superior nunca sonharia alcançar passam a ter um processo educacional totalmente informatizado e a vida se torna cada vez mais intelectual e cada vez mais reflexiva no cotidiano.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Refletir em defesa do apropriamento das novas tecnologias e da diversidade cultural, além de ampliar as possibilidades de modos de aprendizagem;  
Colaborar para a busca da identidade da educação a distância no Brasil;  
Estudar a teoria da comunicação em EAD.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### UNIDADE I - EXPLICANDO A MUDANÇA

#### 1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: A BUSCA DE IDENTIDADE

### UNIDADE II - O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NO ENSINO À DISTÂNCIA

#### 1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

##### 1.1 A EAD NO CONTEXTO MUNDIAL E NO BRASIL

#### 2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

##### 2.1 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

##### 2.2 COMPONENTES DA ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EM EAD

##### 2.3 A INFORMÁTICA E OS AMBIENTES VIRTUAIS NA EAD

#### 3. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DE CURSOS EM EAD

##### 3.1 DEFINIÇÃO DOS CURSOS

##### 3.2 DESENVOLVIMENTO DO CURSO

### UNIDADE III - A TEORIA DA COMUNICAÇÃO EM EAD

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

ALONSO, K. Morosov; NEDER, Maria L. Cavalli e PRETI, Oreste. Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries do 1º grau, através da modalidade de Educação a Distância. Cuiabá: IE/UFMT, 1993.

ARRUDA, Maricília C. C. de e PRETI, Oreste. Proposta de Política em Educação a Distância. Cáceres - MT, 1º Congresso da UNEMAT, abril de 1996.

MARTINS, Onilza B. A Educação Superior a Distância e a democratização do saber. Petrópolis: Vozes, 1991.

PRETI, Oreste e ARRUDA, Maricília C. C. de. Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries do 1º grau, através da modalidade de Educação a Distância: uma alternativa social e pedagógica. Cuiabá: NEA/UFMT, 1995 (mimeo).

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PRETI, Oreste e SATO, Michéle. Educação Ambiental a Distância. Cuiabá: UFMT, 1996 (Documento base para o Workshop "Saúde e Ambiente no Contexto da Educação a Distância –  
PETERS, O. Didática do ensino a distância. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo: Unisinos, 2001.  
\_\_\_\_\_. A Educação a distância em transição. Trad. De Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

## PERIÓDICOS

MARTINS, Ana Rita & MOÇO, Anderson. Vale a pena entrar nessa? In: Revista Nova Escola. Ano XXIV. Nº 227. Nov 2009. São Paulo: Abril, Fundação Victor Silva.

209	Informação, Comunicação e Educação	30
-----	------------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Aplicabilidade da informática na educação. Perspectivas e tendências da informática. O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação.

## OBJETIVO GERAL

Valorar a aplicabilidade da informática na educação bem como suas perspectivas e tendência.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Pesquisar sobre o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação.  
Reconhecer como a influência da comunicação interfere na dinâmica da sociedade.  
Avaliar as tecnologias da informação e a comunicação na educação.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 – APLICABILIDADE DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO  
INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO?  
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UM EXEMPLO  
CAPÍTULO 2 – PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS DA INFORMÁTICA  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE  
CAPÍTULO 3 – O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO  
COMO UTILIZAR A INTERNET NA EDUCAÇÃO  
CAPÍTULO 4 – AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO  
AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO  
CAPÍTULO 5 – A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO DA DINÂMICA DA SOCIEDADE  
REDES SOCIAIS E CONEXÕES PROVÁVEIS ENTRE MIGRAÇÕES INTERNAS E EMIGRAÇÃO  
INTERNACIONAL DE BRASILEIROS

## REFERÊNCIA BÁSICA

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.  
LUBISCO, N. M. L.; BRANDÃO, L. M. B. Informação & informática. Salvador: EDUFBA, 2000.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

BELL, Daniel. O advento da sociedade pós-industrial. São Paulo: Cultrix, 1977.

BIANCHETTI, Lucídio. Da chave de fenda ao laptop. Um estudo sobre as qualificações dos trabalhadores na Telecomunicações de Santa Catarina (TELESC). São Paulo : PUC, 1998. Tese de doutorado.

BURT, R.S. Structural holes: the social structure of competition. Cambridge: Harvard University Press, 1992.

## PERIÓDICOS

DANTAS, Marcos. A lógica do capital-informação. A fragmentação dos monopólios e a monopolização dos fragmentos num mundo de comunicações globais. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

GILDER, George. Vida após a televisão; vencendo na revolução digital. Rio de Janeiro, Ediouro, 1996.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60
----	------------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

## OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS

CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

## REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul: UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

## PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

206	Acessibilidade e Informática na Escola Inclusiva	45
-----	--	----

## APRESENTAÇÃO

Escola inclusiva: questões legais e princípios. Estudo para uma reflexão sobre o estado da arte em Informática na Educação Especial. Adaptação curricular. Ajudas Técnicas. Acessibilidade na Web: conceitos e testes. Utilização de Software aplicativos em apoio à Educação Especial.

## OBJETIVO GERAL

Demonstrar a importância da utilização da informática por pessoas com necessidades educacionais especiais.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Justificar a importância do uso dos recursos voltados a acessibilidade na educação especial.

Pesquisar os avanços tecnológicos na educação especial.

Selecionar os principais software em apoio à educação especial.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL DE PESSOAS COM LIMITAÇÃO VISUAL E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO DE PÁGINAS PARA A INTERNET  
DESDOBRAMENTOS RECENTES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: DISCURSOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO  
AS NOVAS TECNOLOGIAS E AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: UTILIZANDO OS RECURSOS DE ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL  
AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

## REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL, Instituto de Tecnologia Social – ITS Brasil; Microsoft Educação. Tecnologia Assistiva nas Escolas: recursos básicos de acessibilidade sociodigital para pessoas com deficiência. 2008.  
SANTAROSA, L. M. et al. Tecnologias digitais acessíveis. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda. 2010.  
VOIVODIC, M. A. M. A. Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down. Petrópolis: Vozes, 2007.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Jorge Márcio P. de – Educação em Bytes (O Uso de Informática em Educação Especial) – Rio de Janeiro – Editora Casa da Ciência da UFRJ – 1997.  
BAUTISTA, Rafael (coordenação) – Necessidades Educativas Especiais – Dinalivro – Lisboa – Portugal – 1997.  
Dwyer, David, Ringstaff, Cathy, Sandholtz, Judith H. – Ensinando com Tecnologia (Criando Salas de Aula Centradas nos Alunos) – Artes Médicas – Porto Alegre – RS – 1997.  
German, Christiano - "On-line/Off-line – Informação e Democracia na Sociedade de Informação" – in Informação & Democracia – Ed. UERJ – Rio de Janeiro – RJ – 2000.  
Litwin, Edith (organizadora) – Tecnologia Educacional (política, histórias e propostas) – Ed. Artes Médicas – Porto Alegre – RS - 1997

## PERIÓDICOS

Pretto, Nelson de Luca – Uma Escola Com/Sem Futuro (Educação e Multimídia)-Papirus Editora – Campinas – SP - 1996  
Sancho, Juana M. (organizadora) – Para uma Tecnologia Educacional – Ed. Artes Médicas – Porto Alegre – RS - 1998.

<b>208</b>	<b>Inclusão Digital em Espaços Não Formais de Educação</b>	<b>30</b>
------------	--	-----------

## APRESENTAÇÃO

Análise crítica e reflexiva do processo de inclusão digital em espaços educativos formais, informais e não-formais, através da caracterização, organização e compreensão dos diferentes contextos educativos. Análise de estratégias de intervenção em espaços/contextos educativos não-formais onde prevaleça a inclusão de novas tecnologias. Políticas públicas de inclusão/exclusão sociais e educacionais.

## OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a contribuição e utilização das novas tecnologias, principalmente entendendo como fonte de ensino-aprendizagem para crianças menos favorecidas social e digitalmente.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Entender o potencial desses pequenos sujeitos relacionados a computadores e internet.

Trazer a tona à reflexão dos espaços da educação não-formal e especificamente tendo a escola como uma possibilidade deste espaço.

Conceituar e diferenciar ética de cidadania.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

UNIDADE I - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

1. RESUMIDO HISTÓRICO SOBRE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NO BRASIL
2. CONHECENDO UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL
3. UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL
4. INCLUSÃO DIGITAL

UNIDADE II - A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E A ESCOLA ABERTA

1. EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL
2. ESCOLA ABERTA

UNIDADE III - EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL, PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL E ESTRUTURAS COLEGIADAS NAS ESCOLAS

1. ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: METAS, LACUNAS E METODOLOGIAS 27
2. METODOLOGIAS
3. A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL EM AÇÃO: CONSELHOS E COLEGIADOS NA ESCOLA: ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL
4. MOVIMENTOS SOCIAIS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

UNIDADE IV - INCLUSÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: UMA QUESTÃO DE ÉTICA E CIDADANIA

1. CONCEITO VERSUS CONTEXTO
2. ÉTICA E CIDADANIA NO ETHOS CONTEMPORÂNEO
3. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL
4. SÍNTESE CONCEITUAL

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

CASTELLS, M. A Sociedade em rede. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CRUZ, R. O que as empresas podem fazer pela inclusão digital. São Paulo: Instituto Ethos, 2004.

VEEN, W. VRAKKING, Ben. Homo Zappiens: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). Sociedade da informação no Brasil: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

GRACIANI, M. S. S.: Pedagogia Social de Rua: análise e sistematização de uma experiência de vivida. – São Paulo: Cotez: Instituto Paulo Freire, 1997.

GOHN, M. G. Conselhos gestores e participação sociopolítica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SENNET, R. A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

## **PERIÓDICOS**

SILVA, P. Escola - família, uma relação armadilhada: interculturalidade e relações de poder. Porto: Afrontamento, 2003.

## APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

## OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

## REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997. SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

## **SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

O mercado para o profissional que realiza o curso de Especialização em Informática é muito promissor. A demanda para este profissional cresce a cada dia, pois o campo de atuação não está destinado apenas às escolas públicas ou privadas, como também empresas que utilizam as tecnologias da informação e comunicação.